



13º PLANO DE PASTORAL DE CONJUNTO

2020 a 2023

Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro



**INAUGURAÇÃO DO 13º PLANO DE PASTORAL DE CONJUNTO
NA ARQUIDIOCESE DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO / RJ – BRASIL**

Aos vinte e quatro dias do mês de Dezembro de 2020, em Solene Celebração Eucarística do Natal do Senhor na Catedral Metropolitana de São Sebastião do Rio de Janeiro o Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, Eminentíssimo e Reverendíssimo Dom Orani Cardeal Tempesta, O. Cist. assinou o 13º Plano de Pastoral de Conjunto para toda a Arquidiocese (2020-2023).

+ Orani João Cardeal Tempesta, O. Cist.

Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro

ARQUIDIOCESE DE SÃO SEBASTIÃO DO RIO DE JANEIRO

13º PLANO DE PASTORAL DE CONJUNTO

2020 a 2023

1. Palavra do Arcebispo

Caríssimos irmãos e irmãs que formam a parcela do povo de Deus nesta Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, é com renovado entusiasmo que lhes trago a minha palavra, por ocasião do lançamento do nosso 13º Plano de Pastoral de Conjunto. Desejo que esse mesmo entusiasmo, isto é, o sentir-se movido pela inspiração e a presença divina, possa atingir a todos, assim como norteou os trabalhos de nossa Coordenação de Pastoral, juntamente com os envolvidos nesse planejamento.

Diante dos tempos difíceis que vivemos, o lançamento do nosso 13º PPC representa uma vitória na caminhada pastoral de nossa Arquidiocese. Ao nos situarmos neste momento da nossa história, podemos olhar com alegria o passado, e constatar que o empenho das diversas pessoas envolvidas neste trabalho conseguiu dar continuidade à tradição já consolidada de nossos planos quadrienais. Além disso, pelas lutas e desafios superados até aqui, temos a coragem de vislumbrar o futuro de nossa missão com abundantes frutos, que surgirão das sementes que nos propomos a plantar.

Para isso, convoco todas as forças atuantes de nossa Arquidiocese a vivermos em espírito de unidade, motivador do nosso pastoreio, a implementação desse 13º PPC, a fim de que se torne uma obra de todos, para a qual cada um doa seus talentos e dedica seus generosos esforços.

Dedico uma palavra de reconhecimento aos nossos padres, agradecendo o empenho pastoral e diversas iniciativas que foram tomadas ao longo dos anos, testemunhando a riqueza da ação evangelizadora inspirada por Deus, para que seu povo não deixe de ser assistido. Este é um caminho que fazemos juntos, tendo a unidade como meta.

Desejo registrar os nossos agradecimentos à Coordenação Arquidiocesana de Pastoral e a todos que contribuíram com seu conhecimento e experiência para a realização deste 13º PPC, que agora chega às mãos das nossas lideranças pastorais e do nosso povo como diretriz para guiar nossa missão nos próximos quatro anos. É fundamental que, sob a orientação de seus párocos, as comunidades possam estudar e discutir as propostas do Plano, para colocá-las em prática segundo a realidade local.

Agindo com um só coração e uma só alma, possamos anunciar com intrepidez a palavra de Deus, transmitindo a todos aos quais formos o entusiasmo daqueles que estão cheios do Espírito Santo (cf. At 4,31-32).

Esta é a intenção da bênção que lhes concedo, com estima e zelo de Pastor.

+ Orani João Cardeal Tempesta, O. Cist.

Arcebispo metropolitano da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro

2. Apresentação

A Igreja que está na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro apresenta à toda a Arquidiocese o 13º Plano de Pastoral de Conjunto, que, inspirado nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019 - 2023 (DGAE – 2019-2023) proposta pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) deseja evangelizar com renovado ardor missionário a cultura urbana dos dias atuais, "*[...] marcada por um forte pluralismo, torna-se necessário encontrar critérios para a interpretação e interação com a realidade presente. Um dos desafios mais relevantes é, sem dúvida, a cultura urbana, pois nosso mundo vai se tornando cada vez mais urbano. Isso acontece [...] porque o estilo de vida e a mentalidade dos ambiente citadinos se expandem sempre mais, alcançando rincões mais distantes, com todas as consequências – humanas, éticas, sociais, tecnológicas e ambientais, entre outras. É por isso que pensar a relação entre evangelização e cultura urbana torna-se um imperativo à ação evangelizadora em nossos dias*" (DGAE 2019-2023).

Diante da preocupação da Igreja no Brasil, a atenção pastoral de nossa Arquidiocese estará voltada para a temática da *evangelização da cultura urbana* que tem seu significado exposto por S. Paulo VI: "*não se trata tanto de pregar o Evangelho a espaços geográficos [...] mas de chegar a atingir e como que a modificar pela força do evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e o desígnio da salvação*" (EN 19).

Como bem sabemos, a secularização fez com que o pluralismo influenciasse a cultura. E o nosso olhar cristão sobre esta desafiadora realidade da sociedade não pode ser indiferente e hostil, ou seja, agressivo e ameaçador. Não podemos esquecer que o Espírito Santo está presente e age na Igreja suscitando novas formas de proximidade, acolhimento e evangelização para que o mundo experimente a salvação de Cristo (AG 11-12).

Nosso Plano de Pastoral consiste em estarmos atentos aos sinais dos tempos, isto é, ao sopro do Espírito em sua Igreja e na sociedade, para que sejamos colaboradores de sua obra santificadora que visa sanar determinadas feridas de nossa cultura. Dentre tantos elementos que influenciam a realidade, há aqueles que ferem a cultura desconfigurando-a do seu sentido positivo. Exemplificaremos três danos (entre vários) que a secularização produz e os meios para superá-los:

a) O materialismo e a resposta da caridade - o materialismo não consegue satisfazer o coração humano e até diante daqueles que não professam a fé, percebemos um

descontentamento frente à cultura materialista, à tendência de valorizar o ser humano pelo "ter" e não pelo "ser". Contudo, constata-se que muitas pessoas procuram os valores espirituais para saciarem o desejo por felicidade. É importante aproveitarmos essa disponibilidade de abertura no coração de muitas pessoas, onde se encontra o latente desejo de conhecer a Deus para convidá-los para uma experiência concreta da fé com o Senhor. A partir deste contato com Deus, será natural o desejo e o empenho em trabalhar conosco em prol da justiça e menos favorecidos, ou seja, os pobres.

b) A incredulidade e a resposta da Palavra de Deus - o relativismo, fortemente presente na cultura urbana como fruto da incredulidade, tem "produzido" uma espiritualidade subjetiva em que o homem fabrica a sua própria imagem de Deus, mas resiste em aceitar e seguir o acontecimento histórico da revelação divina que alcançou a plenitude em Jesus Cristo. O Senhor enviou os apóstolos e discípulos a ensinar e a pregar o Evangelho a toda a criatura e a todos os povos (Mc 16,15; Mt 28, 19) a um mundo que já recebeu as sementes da revelação de Deus (AG 9), mas está necessitado da plenitude desta revelação, que é Jesus Cristo. Não somos, no meio do mundo, donos de uma mensagem, mas instrumentos que devem dá-la a conhecer como "...Caminho, Verdade e Vida" (Jo 14, 6).

c) O indiferentismo religioso e a resposta da ação missionária - com o enfraquecimento do sentido de sagrado que não levou as pessoas à uma liberdade, mas a um deserto interior, somos impelidos, segundo as nossas condições e circunstâncias na Igreja e no mundo, à vivência de uma ação missionária "em saída" onde os cristãos tomam iniciativa, se envolvem, acompanham, frutificam e festejam (EG 24).

A ação missionária requer antes de tudo o testemunho de vida transformada, ou seja, que fez uma experiência concreta com o Senhor e se converteu. Evangelizar uma sociedade marcada pelo indiferentismo religioso não é um apelo a seguir ou aderir a uma doutrina ou a interesses meramente humanos. É uma proposta à razão e liberdade das pessoas, isto é, ajudá-las abrir-se diante das necessidades espirituais e materiais do próximo, de tal maneira que aprendam o sentido da compaixão, do amor efetivo com obras concretas, através da coerência manifestada na vida e da misericórdia, como bem nos ensina o Papa Francisco:

"A comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (cf. 1 Jo 4, 10), e, por isso, ela sabe ir à frente, sabe tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e a sua força difusiva. Ousemos um pouco mais no tomar a iniciativa! Como consequência, a Igreja sabe 'envolver-se'" (EG 24).

Diante deste panorama o nosso Plano de Pastoral pretende recordar que a missão evangelizadora da Igreja é permanente! Devemos ser capazes de anunciar "que o poder do Amor de Deus é capaz de vencer as trevas do mal e conduzir ao caminho do bem" (Papa Francisco, Discurso ao Pontifício Conselho para Nova Evangelização, 14-X-2013) e isto significa que não podemos esperar um momento certo para a realização da missão num contexto urbano tão plural e em rápidas transformações. Como é um planejamento, faz-se necessário ter o conhecimento da realidade e dos passos a serem dados para que a ação pastoral-missionária seja eficaz, alcance verdadeiramente os corações humanos e produza muitas conversões para a vinha do Senhor

Confiantes no dom do Espírito Santo que assiste e age na Igreja, recordemos que o êxito pastoral no que diz respeito à família arquidiocesana, dar-se-á na combinação de quatro importantes fatores: cuidado humano e pastoral (pastores e ovelhas), ação missionária efetiva e unidade de todos os batizados e em todas as instâncias da arquidiocese, discernimento dos sinais do tempo e oração com o apoio nos meios colocados diante de nós pela graça de Deus e diálogo integral com todas as pessoas e com o mundo. Começemos porque a messe é grande!

3. Diretrizes

As diretrizes do nosso 13º PPC estão voltadas para a construção ou renovação da “Casa da comunidade”, ou seja, a Igreja no seu contexto interno e externo

A missão urbana começará *ad intra*: em toda a estrutura interna da Igreja. Para tanto propomos que cada comunidade se reúna num encontro fraterno (fieis, paroquianos, agentes pastorais, movimentos associações, grupos) para estudarem as DGAE 2019-2023 – (Documento 109) a fim de conhecerem os caminhos do 13º Plano de Pastoral de Conjunto de nossa Arquidiocese e planejarem suas atividades pastorais em nível paroquial. Para tanto, o conteúdo deste encontro a ser organizado pelo pároco e as lideranças, foi delineado com a seguinte temática:

- a) Estudo sobre a cultura urbana atual (capítulos 1 e 2 da DGAE 2019-2023);
- b) Conhecimento e mapeamento da realidade urbana paroquial através do censo pastoral arquidiocesano a fim de identificarmos os desafios pastorais de nossa Paróquia e Arquidiocese;
- c) Formação sobre o sentido bíblico-teológico-pastoral da “casa” com os pilares que a sustentam: a Palavra, o Pão, a Caridade e a Ação Missionária (capítulo 3 e 4 da DGAE 2019-2023);
- d) Conscientização pastoral: da pastoral de conservação à pastoral decididamente missionária - elaboração das linhas de ação missionária;
- e) Execução da nova ação pastoral-missionária.

A missão urbana *ad extra*, como dissemos na apresentação, já está acontecendo através do conhecimento, conscientização, novos olhares e mudanças. O compromisso do batizado com o Evangelho inflama o coração para uma resposta decidida e comprometida com o Senhor e sua Igreja! Contudo, se faz necessária uma grande mobilização para uma ação missionária arquidiocesana – ponto alto de nosso 13º PPC – e que acontecerá em 2023. Quando a proposta do 13º PPC estiver bem acolhida, assimilada e assumida no coração de nossas comunidades, recolheremos os frutos, sugestões e opiniões para que, a partir deles, apresentaremos diante do contexto urbano da época, as linhas de ação missionária.

3.1 Os pilares

1. PILAR DA PALAVRA (Iniciação à vida cristã e Animação bíblica da vida e da pastoral)

Com a força da iniciação à vida cristã e da Escritura, os cristãos no meio das situações mais correntes de cada dia são um resplendor da Palavra de Deus para os demais. O pilar da

Palavra ressalta que a mesma necessita ser ensinada e transmitida de diversas maneiras como animação da vida pastoral e atração à vida em Deus.

Por isso a animação bíblica da pastoral deve ser uma escola de conhecimento e experiência com a Palavra de Deus, de comunhão com Cristo e oração com a Sua Palavra, transformando os métodos da evangelização em meios não meramente intelectuais ou instrumentais, mas em formação de corações que queiram se aproximar da Sagrada Escritural com "fome de ouvir a Palavra do Senhor" (Am 8, 11).

Igualmente, a iniciação à vida cristã deve receber um primordial apoio em seus agentes e métodos, de tal forma que sejam "*despertadores e memória de Deus*" (Papa Francisco, *Homilia à Jornada dos Catequistas pelo ano da fé*, 29.IX.2013) .

1. Priorizar a iniciação à vida cristã na comunidade paroquial, compreendendo-a como uma atividade pastoral essencial para o crescimento da vida de fé dos cristãos.
2. Favorecer a iniciação cristã como processo catecumenal de preparação para a vida sacramental e disponibilizá-la a todos os que já receberam os sacramentos e se distanciaram da fé, a fim de reavivar e compreender a fé cristã.
3. Promover estudo sobre a Palavra de Deus, bem como assumir a leitura orante da Palavra como método excelente para o contato pessoa e comunitário com a Sagrada Escritura
4. Explorar as mídias digitais para difundir o acesso à Palavra de Deus

2. PILAR DO PÃO: Liturgia e espiritualidade

A liturgia é o coração de como ser cristãos, porque ao abrimo-nos a Cristo, também nos abrimos aos outros e ao mundo, rompendo o pecado original do egoísmo. Ao nos transformar ela inicia a transformação do mundo assim como Deus deseja e nos espera como instrumentos.

Bem vivida, a liturgia tem um efeito pedagógico sobre as pessoas: transforma o nosso interior e nos ensina a viver uma espiritualidade com os valores fundamentais para nossa salvação: a glorificação de Deus Pai, a revelação do rosto de Cristo e a colaboração da ação do Espírito Santo em nossa vida.

Com o binômio liturgia e espiritualidade, descobrimos que o mais importante não é o que fazemos, mas o que permitimos Deus realizar.

1. Valorizar o Domingo, dia do Senhor como o dia em que a família cristã se encontra com Cristo. Para tanto, faz-se necessário que, a liturgia, coração da comunidade seja bem preparada para conduzir os fieis a mergulhar profundamente no mistério de Deus. Para tanto é preciso respeitar o ano litúrgico valorizando os elementos significativos de cada tempo e compreender bem o que está sendo celebrado no contexto da história da salvação continuada. Com isso, incentivar ou criar a pastoral litúrgica, manter as Igrejas abertas; cuidar que haja clima de acolhida aos que chegam; flexibilizar horários de atendimento dos fieis e valorizar a celebração da palavra onde não é possível a celebração eucarística.
2. Superar o individualismo e o egocentrismo na ação litúrgica, dando um salto para a vida comunitária onde todos participem e evitar a separação entre culto e misericórdia, liturgia e ética, celebração e serviço aos irmãos (DGAE 2019-2023, n. 163);
3. Valorizar a música litúrgica, o espaço sagrado e tudo o que diz respeito ao belo como serviço à vida espiritual e à comunhão;
4. Incentivar a piedade popular como caminho de aprofundamento da fé e iluminá-la pela Palavra de Deus e orientações da Igreja;
5. Prover a difusão das celebrações através dos meios de comunicação social para tornar a Igreja mais próxima daqueles que não estão presentes fisicamente.

3. PILAR DA CARIDADE: Serviço à vida plena

A caridade não se trata de um mero sentimento de compaixão, mas de uma resposta amorosa à entrega de Jesus por nós, que começa pela acolhida à graça de Deus e de sua Providência, de tal forma que nos mova às obras de misericórdia em favor de muitos que se encontram necessitados.

O serviço à vida plena é uma contribuição concreta à evangelização do mundo contemporâneo, uma maneira de fazer compreender o Evangelho na sua verdade mais profunda, pois as periferias sociais e existenciais nos auxiliam a evidenciar a essência da mensagem de Cristo.

1. Promover a solidariedade e a inclusão dos sofredores e postos à margem;
2. Priorizar as ações com as famílias e com os jovens, abrindo-se espaços para diferentes formas de vivência da mesma fé.

3. Ousar e transformar o acolhimento e a fraternidade da vida em comunidade, em apoio à resiliência e encontro de novos rumos para a vida.
4. Promover a justiça restaurativa como via para a prevenção e a diminuição do agravamento de conflitos desenvolvendo, assim, grupos de apoio às vítimas da violência.
5. Firmar e fortalecer, a partir da identidade cristã o diálogo ecumênico e inter-religioso.

4. PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA: Estado permanente de Missão

O Senhor encarregou os doze Apóstolos e através deles, a todos, de levarem sua palavra aos confins da terra e de fazer novos discípulos, desta maneira a Igreja no Rio de Janeiro é chamada a experimentar e a testemunhar o amor de Deus em gestos concretos de missão.

Toda missão requer amar antes de ser amado. Amar mais do que ser amado. Anunciar a Cristo com generosidade, gratuitamente, manifestando o Amor através da alegria que é fonte de reconciliação e de paz, no serviço aos pobres, aos doentes e a todos os que mais sofrem.

Somos chamados a ser comunidade de fé e de amor, além das iniciativas pessoais e espontâneas, com iniciativas pastorais comunitárias. A Igreja missionária e servidora é fruto da Igreja orante, contemplativa, à escuta do Senhor, para poder discernir atentamente os passos a seguir no cumprimento da sua missão.

1. Consolidar a mentalidade missionária da cultura do encontro diante do contexto urbano marcado pelo consumismo e individualismo, buscando iniciativas simples e eficazes de superá-los;
2. Detectar locais que não foram evangelizados e onde a Igreja não se faz presente;
3. Assumir a tarefa diária da missão: diálogo, apresentação da Palavra e se for possível, a breve oração;
4. Acompanhar e favorecer o amadurecimento das pessoas dispensando-lhes atenção, acolhida, solidariedade e disponibilidade;
5. Investir nos jovens e na presença dos meios de comunicação social;
6. Valorizar como espaços missionários aqueles lugares onde é possível a presença fraterna e orante para anunciar Jesus Cristo e formar comunidades.

4. Visita missionária da Cruz peregrina e estandarte

Para celebrar o centenário da Carta apostólica *Maximum Illud*, o Papa Francisco pediu a Igreja uma missão extraordinária que em nossa Arquidiocese acontecerá de Outubro de 2019 até a Festa da Unidade em 2020. O tema desta missão é: “Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo”. Na sua realização, a Cruz peregrina e o seu estandarte percorrerão todos os vicariatos e alguns locais que consideramos centros de difusão missionária. Em cada visita, há um texto celebrativo e à critério do local visitado, poderão organizar outras atividades.

RESPONSÁVEL	PERÍODO	
Pastoral Missionária	05/10/2019	08/11/2019
Irmandades	09/11/2019	29/11/2019
Festa da Unidade – Catedral	30/11/2019	
Vicariato da Caridade Social	01/12/2019	20/12/2019
Vicariato da Comunicação e Cultura	21/12/2019	30/12/2019
Santuário do Cristo Redentor	31/12/2019	06/01/2020
Guarda de São Sebastião	07/01/2020	18/01/2020
Catedral	19/01/2020	20/01/2020
Novas comunidades	21/01/2020	21/02/2020
Vicariato Sul	22/02/2020	18/03/2020
Seminário São José	19/03/2020	22/03/2020
Vicariato Urbano	23/03/2020	14/04/2020
Vicariato Norte	15/04/2020	22/05/2020
Vicariato Leopoldina	23/05/2020	19/06/2020
Vicariato Suburbano	20/06/2020	24/07/2020
Vicariato Oeste	25/07/2020	21/08/2020
Vicariato Santa Cruz	22/08/2020	18/09/2020
Vicariato Jacarepaguá	19/09/2020	23/10/2020
Vicariato da Educação	24/10/2020	06/11/2020
Vicariato da Caridade Social	07/11/2020	19/11/2020
Irmandades	20/11/2020	27/11/2020
Festa da Unidade – Catedral	28/11/2020	

5. Cronograma

A atividade pastoral de nossa Arquidiocese neste 13º PPC que vai de 2019 a 2023 foi organizada em etapas anuais e tem seu início na Festa da Unidade (sábado anterior ao 1º Domingo do Advento) bem como a sua conclusão, no ano seguinte na solenidade de Cristo Rei. Para cada ano, há um versículo bíblico e documentos do magistério (e a partir destes, outros documentos) que nortearão as criativas ações pastorais.

Com a pandemia COVID-19, o 13º PPC não deixou de ser realizado durante o ano de 2020 – Ano Missionário/ Pilar da Palavra. As atividades previstas foram realizadas em novas modalidades. A Arquidiocese e as Paróquias reinventaram a ação pastoral de acordo com cada realidade. Neste sentido, a Igreja, que jamais deixou de evangelizar, usufruiu de forma criativa das mídias sociais oficiais no anúncio do Evangelho (EN 45).

Na inspiração da JMJ 2022, o tema do ano 2022-2023 será “...levantou-se e partiu apressadamente” (Lc 1,39). Neste sentido, todas as atividades pastorais estarão voltadas para esta perspectiva missionária no contexto urbano de nossa cidade, e oportunamente serão divulgadas as orientações.

2019-2020 30/11/2019 a 28/11/2020	PILAR DA PALAVRA	Iniciação à vida cristã Animação bíblica da vida e da Pastoral
--	-------------------------	---

2020-2021 29/11/2020 a 27/11/2021	PILAR DO PÃO	Liturgia e Espiritualidade
--	---------------------	-----------------------------------

2021-2022 28/11/2021 a 26/11/2022	PILAR DA CARIDADE	Serviço à vida plena
--	--------------------------	-----------------------------

2022-2023 27/11/2022 a 25/11/2023	PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA	Estado permanente de Missão
--	----------------------------------	------------------------------------

6. Quinquênio jubilar Arquidiocesano

No ano de 2021, nossa Arquidiocese iniciará um itinerário de comemorações da vida eclesial desta Igreja que está em São Sebastião do Rio de Janeiro. Estas comemorações acontecerão durante um quinquênio cujo ápice serão aos 450 anos de criação da Prelazia do Rio de Janeiro em 2025 e os 350 anos da elevação à Diocese de São Sebastião do Rio de Janeiro em 2026. Uma extensa programação está em desenvolvimento por uma comissão especial que apresentará posteriormente as atividades celebrativas. Durante estes anos, toda a

comunidade arquidiocesana estará envolvida na memória, preparação e celebração dos diversos acontecimentos históricos que são marcos proféticos e frutíferos da vida de fé e missão da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. No anexo deste 13º PPC encontramos o calendário das comemorações deste quinquênio jubilar que está sujeito à atualização.

2020

ANO: 2020	PILAR DA PALAVRA
<i>“Eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos” (cf. At 2,42)</i>	
Dezembro (2019)	Criação de novos grupos de reflexão com a novena de Natal.
Janeiro	Incremento missionário durante a trezena de São Sebastião.
Fevereiro	Fortalecimento da ação missionária nos retiros de carnaval
Março	Anúncio da pessoa de Jesus Cristo morto e ressuscitado por meio da formação de novos grupos de reflexão com a Campanha da fraternidade em família e também junto as famílias da Iniciação Cristã.
Abril	
Maio	Estabelecer a criação de centro de estudo bíblico paroquial para a difusão e conhecimento da fé e da Palavra de Deus.
Junho	Formação bíblica em nossas comunidades e incentivo de iniciativas ecumênicas através do encontro com a Palavra (Jesus Cristo).
Julho	Campanha de doação de Bíblias às famílias nas Paróquias como alma da missão.
Agosto	Em todas as instâncias vocacionais promover o estudo, oração celebração e ação por meio do contato com a Bíblia que deve ser apresentada a todos, e a partir daí formar novas lideranças leigas para o ministério litúrgico dos leitores em nível paroquial.
Setembro	Difusão e incremento dos grupos de Círculos Bíblicos e reflexão da Palavra, por meio das lideranças leigas e utilização das redes sociais para que a Palavra de Deus alcance a todos.
Outubro	Assumir a leitura orante da Palavra nos diversos grupos paroquiais.
Novembro	Fomentar a o crescimento de centros de estudos bíblicos nas faculdades, universidades católicas e outros ambientes.

2021

ANO: 2021	PILAR DO PÃO
<i>“Eram perseverantes na fração do pão e nas orações” (cf. At 2,42)</i>	
Dezembro (2020)	Incentivar o crescimento da espiritualidade dos fieis por meio da Novena de Natal aprofundando a dimensão da Palavra que se faz Pão.
Janeiro	Trezena de São Sebastião. Incentivar a piedade popular à São Sebastião através do tríduo preparatório à sua festa nas paróquias como caminho de aprofundamento da fé.
Fevereiro	Valorizar os retiros de carnaval como meios de serviço à vida espiritual
Março	Destacar o valor do Domingo durante a Campanha da Fraternidade como forma de preparação para a Páscoa.
Abril	Promover a oração nas casas durante o tempo pascal.
Maio	Catequese por forania sobre a “Eucaristia, pilar do pão na casa da comunidade”.
Junho	Suscitar a espiritualidade eucarística com Missa diária, hora santa, tríduo eucarístico nas paróquias e presença maciça na Semana eucarística.
Julho	Motivar a juventude nos vicariatos a uma experiência do encontro com Jesus, pão da vida eterna.
Agosto	Com a vocação abraçada (padres, família, consagrados e catequistas) suscitar o espírito de comunhão e unidade eclesial com a paróquia, vicariato e arquidiocese.
Setembro	Promover por meio dos grupos de reflexão e círculos bíblicos o aprofundamento da fé e da espiritualidade.
Outubro	Incentivar a pastoral missionária por meio da recitação do terço mariano pela paz nas praças e locais onde a Igreja ainda não se faz presente.
Novembro	Realização de um encontro arquidiocesano de liturgia para a formação sobre a beleza litúrgica do canto, espaço sagrado e tudo o que está à serviço da vida espiritual.

2022

ANO: 2022	PILAR DA CARIDADE
<i>“Eram perseverantes na comunhão fraterna” (cf. At 2,42)</i>	
Dezembro (2021)	Suscitar pela Novena de Natal gestos de solidariedade.
Janeiro	Favorecer pela fé, através da trezena de São Sebastião, a prática da caridade.
Fevereiro	Despertar, por meio dos retiros de carnaval, no coração dos fieis o acolhimento, a fraternidade e a resiliência.
Março	Realizar a Campanha da Fraternidade como meio de fazer crescer ações caritativas com as famílias e com os jovens a fim de que sejam sal da terra e luz do mundo.
Abril	Desenvolver grupos de apoio às vítimas da violência agredidas pela dependência química, aos que são tentados a tirar a própria vida e dos inocentes que estão para nascer, bem como a todos os atentados contra a vida revelando assim, o rosto do Cristo ressuscitado doador da vida nova.
Maio	Suscitar pessoalmente e em comunidade, pelo contato com a Palavra de Deus e a força da oração a Deus, o estímulo para enfrentar as realidades desafiadoras.
Junho	Firmar e fortalecer iniciativas de diálogo ecumênico e inter-religioso que promovam um caminho de unidade e paz.
Julho	Favorecer a ação e todos os fieis com campanhas de solidariedade e acolhimento de todos com o direito de ser cidade.
Agosto	Despertar nas comunidades a consciência para o cuidado com a casa comum implantando e favorecendo a Pastoral da Ecologia como novo método de estar e viver no mundo comprometendo-se assim com a criação divina.
Setembro	Por meio dos grupos de reflexão e círculos bíblicos apoiar e incentivar as pastorais junto aos migrantes, refugiados, turistas e entre outros.
Outubro	Encorajar o laicato a transformar a realidade a partir do engajamento consciente em toda a sociedade temporal.
Novembro	Propagar e assumir os centros de mediação como prioridade nos vicariatos como via de prevenção e diminuição do agravamento de conflitos.

2023

ANO: 2023	PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA
<i>"...levantou-se e partiu apressadamente" (Lc 1,39)</i>	
Dezembro (2022)	Através na Novena de Natal despertar o espírito missionário permanente nos fieis.
Janeiro	A trezena de São Sebastião como uma autêntica Igreja em saída.
Fevereiro	Presença das comunidades que se autocompreendem como missionária nos retiros de carnaval.
Março	A reflexão da Campanha da Fraternidade em família como resposta as novas demandas da população buscando realiza-la em novos lugares, horários e com linguagem renovada.
Abril	Visitas e atenção aos doentes, presos e idosos que residem nos asilos.
Maio	Estimular a formação de novas comunidades por meio do terço mariano principalmente nos locais e ambientes mais distanciados da vida da Igreja.
Junho	Fortalecimento da comunhão pastoral entre as igrejas que atuam em nossa grande metrópole a fim de que se favoreça a troca de experiência diante das realidades desafiadoras.
Julho	Considerar como prioridade pastoral o investimento de tempo e recurso com jovens promovendo missões juvenis como por exemplo nas redes sociais.
Agosto	Investir na presença dos meios de comunicação social, principalmente as redes sociais como desafio para as comunidades.
Setembro	O encontro com a Palavra de Deus além das fronteiras paroquiais como anúncio e formação das comunidades.
Outubro	Valorização como espaços missionários os hospitais, escolas, universidades e mundo da cultura e das ciências.
Novembro	A cultura do encontro como meta para a missão permanente priorizando a pessoa como objetivo desta ação missionária.

ANEXO

CALENDÁRIO DO QUINQUÊNIO JUBILAR ARQUIDIOCESANO¹**2021**

- 18/02 – 50 anos da morte de Dom Jaime de Barros Cardeal Câmara – Arcebispo da ArqRio;
- 15/03 – 80 anos da Inauguração solene dos Cursos da PUC;
- 31/05 – 90 anos da coroação de Nossa Senhora Aparecida - Reedição da missa; campal celebrada em frente à igreja de São Francisco de Paula;
- 25/06 - Centenário da Instituto Pequena Cruzada do Menino Jesus – Irmãs Vicentinas;
- 28/09 – 150 anos da promulgação da Lei do Ventre Livre;
- 12/10 - 90 anos da inauguração do monumento ao Cristo Redentor do Corcovado;
- 01/11 - 100 anos da última missa no Morro do Castelo – Celebrar na Igreja de Bom Sucesso (Centro);
- 150 anos da profissão monástica e 100 anos da Bênção Abacial de Frei José de Santa Escolástica Faria – Arquibade da Congregação Beneditina do Brasil;
- 100 anos da Faculdade São Bento;
- 60 anos da Feira da Providência;
- 61 anos da criação do Banco da Providência;
- 65 anos da Cáritas Arquidiocesana;
- 50 anos do Missal Romano – Papa Paulo VI;
- 45 anos do Atendimento aos Refugiados na ArqRio.

2022

- 25/04 - 25 anos da ordenação episcopal de Dom Orani;
- 27/04 – 130 anos de ereção da Arquidiocese e Sede Metropolitana de São Sebastião do Rio mediante a elevação da então Diocese;
- 07/09 - Bicentenário da independência do Brasil e retorno da placa alusiva à coroação de D. Pedro I para ser colocada no nártex da Igreja;
- 26/09 a 01/10 - Centenário do Congresso Eucarístico do Rio de Janeiro (1922);
- 01/12 - Encenação da coroação de D. Pedro I – ato de coroação presidido por dom José Caetano da Silva Coutinho - que também abençoou as núpcias de D. Pedro com D. Leopoldina (casamento por procuração na Europa), batizou seus filhos e assistiu os últimos momentos de D. Maria I e da Imperatriz d. Leopoldina;
- Exposições (2022 a 2026): Exposição das Imagens de São Sebastião de todas as paróquias no Museu de Arte Sacra – Catedral Metropolitana

¹ Calendário sujeito à atualização.

2023

- 10 anos da Jornada Mundial da Juventude do Rio de Janeiro;

2024

- 02/02 - 55 anos da profissão perpétua de Dom Orani na Ordem dos Cistercienses;
- 22/02 – 10 anos do cardinalato de Dom Orani;
- 19/04 - 15 anos da Posse de Dom Orani como Arcebispo da ArqRio;
- 07/12 – 50 anos da ordenação presbiteral de Dom Orani;
- Translado dos restos mortais dos Bispos sepultados no Centro Cartográfico do Exército (Antigo Palácio Episcopal – Morro da Conceição);
- 40 anos do Instituto de Direito Canônico;

2025 - Ano Jubilar

- 450 anos de criação do Vicariato Apostólico (Prelazia) do Rio de Janeiro;
- 150 anos da ordenação sacerdotal de Frei José de Santa Escolástica Faria – Arquibade da Congregação Beneditina do Brasil;

2026 - Ano Jubilar

- 350 anos de ereção da Diocese de São Sebastião do Rio de Janeiro mediante a elevação da então Vicariato (Prelazia) Apostólica.